ANO 15.º LISBOA — DOMINGO, 26 DE MAIO DE 1935 N.º 4496

Diario de L

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Diario de L 11—Avença—Of. 113722
Biblioteca Municipal Central de LISBOA

As festas da "Semana Militar" prosseguiram hoje

com exercicios de artelharia e cavalaria no campo da Amadora

Em cumprimento do programa da «Semana Militar», realizaram-se esta manhã, junto da muralha da Junqueira, regatas a remo e vela entre «équipes» das guarnições dos navios da esquadra.

Para disputa de três taças oferecidas pela União Nacional, efectuaram-se outras tantas corridas: uma de embarcações de dez remos, com escaleres da canhoneira «Ibo» e do Corpo de Marinheiros; outra de embarcações de oito remos, com balieiras do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», dos contra-torpedeiros «Dão», «Vouga» e «Lima» e do torpedeiro «Ave» e por ultimo uma terceira (regata de vela) com balieras do aviso «Afonso de Albuquerque» e do contra-torpedeiro «Vouga».

Para disputa da «Taça Fiel Stockler», efectuou-se depois uma corrida de «outriggers» entre três «équipes» de aspirantes de Marinha.

O festival na Amadora

Revestiu-se de grande interesse a festa das armas de artelharia e cavalaria que esta tarde se realizou, no aerodromo militar da Amadora, perante uma assistencia de muitos milhares de pessoas.

Durante a mánhã, concentraram-se no campo as unidades militares que deviam realizar as demonstrações, agrupando-se nos extremos da pista.

O publico começou a chegar cêrca do meio-dia, e antes das 14 horas as bancadas e todos os espaços reservados estavam cheios de gente.

Na tribuna de honra sentaram-se os generais Domingos de Oliveira, Silva Basto, Farinha Beirão, Lobato Guerra, Vieira da Rocha e Hamilcar Pinto, almirante Pereira da Silva, brigadeiro Peixoto e Cunha e muitos outros oficiais superiores.

No meio do campo, encontrava-se em posição uma bataria anti-aerea com um posto de escuta, um posto central regulador de tiro, projectores e serviço de T. S. F., sob o comando do sr. capitão Sequeira. Esta bataria tinha por missão defender o campo dum ataque de aviões, esperado a todo o momento.

Cêrca das 14 e 35, o posto de escuta registou o ruído dos motores duma esquadrilha que não se via ainda.

Eram 6 aviões de Sintra — que pouco depois se divisavam voando a grande altura.

Logo que a esquadrilha foi avistada, deram-se sucessivamente as ordens de «Atenção», «Regulação de tiro» e «Preparação para o fogo».

Quando os aparelhos ainda estavam a grande distancia do campo, dispararam-se os primeiros tiros sobre eles, depois dos alti-telémetros darem a sua direcção e a sua altura, e do moderno aparelho «preditor» que permite ao canhão acompanhar a deslocação do aeroplano ter desenvolvido o seu trabalho.

Aos primeiros tiros, uma patrulha de 3 aviões destacou-se dos outros e «picou» vertiginosamente sobre o campo, enquanto os seus tripulantes faziam fogo de metralhadoras contra a bataria.

De terra, as quatro peças ripostavam com intensidade, secundadas pelas metralhadoras que lhes estão adstritas.

Durante alguns minutos, e ante o interesse geral, desenvolveu-se um impressionante simulacro de combate, a pouca altura, enquanto os outros 3 aviões, voando a 1.000 metros, simulavam um bombardeamento de toda aquela area.

O exercicio terminou pouco antes das 15 horas, depois de se terem disparado, de parte a parte, algumas centenas de tiros.

Entraram, então, no campo, os tractores que depois rebocaram as peças anti-aereas, desfilando todo o material ante a tribuna de honra.

Após um pequeno intervalo, seguiu-se o segundo numero do programa: uma bataria motorizada do grupo de artelharia pesada n.º 1 realizou, com grande rapidez, curiosas evoluções, depois das quais efectuou uma passagem de obstaculos, em terreno muito acidentado, num dos extremos do campo.

Por ultimo, a bataria tomou posição e fez alguns tiros de salva, para simular a abertura de fogo.

E, findo o exercicio, retirou tambem em continencia perante a tribuna.

Seguiram-se evoluções duma bataria montada do regimento de artelharia ligeira n.º 3.

Com grande destreza, as quatro peças ocuparam uma posição e abriram fogo, efectuando-se a seguir a dificil manobra da mudança de posição a galope, exercicio que causou excelente impressão pela rapidez com que foi executado.

Pelas 16 e 10, chegou ao campo o sr. presidente da Republica, acompanhado pelo sr. ministro da Guerra.

O sr. major Pinheiro Correia, comandante do G. E. A. R., foi á entrada do campo receber os srs. general Carmona e coronel Passos e Sousa, tocando a banda de Caçadores 5 «A Portuguesa».

Chegaram tambem nesse momento ao campo alguns oficiais do cruzador alemão «Emden», que tomaram lugar nas bancadas.

Deu-se, então, inicio á segunda parte do festival, com o vistoso desfile dos regimentos de cavalaria da guarnição de Lisboa e da G. N. R. A' frente, avançava o regimento de cavalaria 2, seguido por avalaria 7, com as suas charangas a tocar uma marcha de guerra. Fechava a coluna o regimento de cavalaria da Guarda Republicana, com as suas modernas auto-metralhadoras blindadas e outros serviços motorizados.

O desfile fez-se a passo e em continencia, produzindo um belo efeito, pois encheu uma grande parte do campo.

Seguiram-se evoluções a galope pelo regimento de cavalaria 2.

As forças marcharam com grande rapidez, causando uma impressão magnifica e provocando uma entusiastica salva de palmas.

Coube depois a vez de se exibir ao regimento de cavalaria 7. Evoluções semelhantes ás de cavalaria 2, realizadas com precisão notavel, demonstraram a excelente preparação do pessoal.

A assistencia presenciou, depois, deveras interessada, um exercicio de combate efectuado pelo regimento de cavalaria da Guarda Republicana. As auto-metralhadoras entraram em acção com fogo simulado, cooperando com a cavalaria e demonstrando a sua eficiencia.

Exibiu-se depois uma deputação da Escola Prática de Cavalaria. 25 cavaleiros, admiravelmente especializados, realizaram um trabalho de conjunto, tipo «carrossel», compreendendo diversas e dificeis figuras a galope e arriscados saltos de obstaculos. O grupo dividiu-se em patrulhas, e cada uma destas efectuou as mais correctas figuras de voltejo com armas, trabalho que entusiasmou o publico pela sua perfeição, provocando no final uma ovação estrondosa aos habeis cavaleiros da Escola Prática.

Em seguida, todos os regimentos de Cavalaria foram postar-se em frente da tribuna presidencial. E á ordem do comandante mais antigo, foi prestada continencia geral ao Chefe do Estado que avançou até á entrada da tribuna para corresponder á saudação.

Nesse momento, a banda de Caçadores 5 e a charanga de Cavalaria 7 executaram o hino nacional, terminando assim o interessante certame militar da Amadora.

Os feridos de ontem

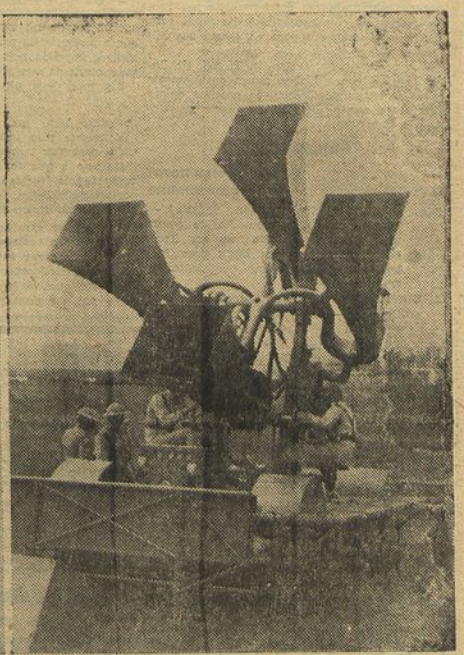
O sr. general Carmona, acompanhado do general Amilcar Mota e do tenente Carvalho Nunes, e os srs. ministro da Guerra e comandante Bivar que representava o sr. ministro da Marinha, estiveram esta tarde no hospital de S. José, a visitar os três individuos que ali se encontram internados, por ferimentos recebidos ontem, ao fim da tarde, no Campo Grande, devido á explosão dum morteiro.

O sr. ministro da Guerra mandou transferir da enfermaria daquele hospital para os quartos particulares José Gomes Tainha, director do Hotel Italia, do Monte Estoril, correndo as despesas com o seu internamento pelo ministerio da Guerra, e transferir para o Hospital Militar o soldado Antonio Jorge. O outro ferido, de nome Manuel de Abreu, continua na enfermaria. Todos têm experimentado sensiveis melhoras.

Receberam o presidente da Republica e o ministro da Guerra o enfermeiro-mór sr. coronel João Nepomuceno de Freitas e os fiscais srs. José Simões e Lourenço.

Aviso «Pedro Nunes»

O aviso «Pedro Nunes», de que é comandante o ilustre oficial sr. Pires da Rocha, e que esteve patente ao publico na tarde de sexta-feira, no cais da Alfandega, fez todas as manobras sob o comando do distinto marinheiro que, como o imediato, 1.º tenente sr. Soares de Melo, os outros oficiais, sargentos e praças foi inexcedivel de gentileza com as centenas de populares que percorreram as suas instalações.



A' esquerda: Uma bateria anti-aerea em acção. A' direita: Um aparelho de escuta que assinala os aviões a grande distancia

TEATROS E CINEMAS

"A Dansa dos Milhões"

E' na quinta-feira proxima que se estreia no teatro do Gimnasiol a comedia «A Dansa dos Milhões», imitação de René de Castro, peça em 3 actos, destinada por certo a um exito como o da famosa peça de Joracy Camargo «Deus lhe pague».

O principal papel está a cargo do grande actor brasileiro Procopio Ferreira, que na comedia «A Dansa dos Milhões» tem a seu cargo um admiravel papel de mordente recorte comico.

Atrás do reposteiro

Foi definitivamente fixada para a proxima quarta feira, no Trindade, em duas sessões, ás 20 e 50 e 22 e 50 horas, a estreia da nova revista, popularissima, «O Rapa», em dois actos e quinze quadros, original de Lino Ferreira, Lourenço Rodrigues, Fernando Santos e Almeida Amaral, para a inauguração dos espectaculos populares deste verão naquele teatro, interpretada por todos os artistas da companhia, com a «vedeta» da popularidade Beatriz Costa, á frente do elenco; com Carlos Leal no «compére», e, ainda, com a grande atracção internacional Grenade et Glorie, artistas excentricos, com um grande cartaz de sucesso em Paris, donde vieram expressamente.

—Para uma proxima reposição em Lisboa, devem começar amanhã, no Apolo, os ensaios da revista «Tim-Tim por Tim-Tim», de Sousa Bastos, pela companhia Rafael Marques e que vai ser representada em espectaculos por sessões.

—Maria Brazão vai realizar na revista «O Rapa», no Trindade, os numeros «Fazenda Nacional», «Amazona», «Rendilheira», «Tourada espanhola», «Azulejo» e «Americana» e Maria Albertina, «Retalhos», «Alegria da rua», «Saloia do Lumiar», «Filigrana» e «Brasileira», no qual cantará um numero do seu repertorio.

—Voltou a experimentar algumas melhoras, o actor-empresario Mendonça de Carvalho, que continua guardando o leito.

—«Os Fidalgos da Casa Mourisca», a peça do Politeama, em pleno exito, repete-se hoje ás 21 e 30 horas, tendo registado uma enchente na «matinée» que se efectuou esta tarde no elegante teatro, afirmando o seu triunfo.

—Está absolutamente confirmado o notabilissimo sucesso obtido no Variedades pela companhia Eva Stachino com a revista-deslumbramento, «Peixe Espada», que hoje regista o seu primeiro domingo, ás 21 e 23 horas.

—Entrou hoje, no Maria Vitoria, na sua 6.ª semana de triunfo e de enchentes, a estupenda revista vitoriosa, «Milho Rei», que é o grande monumento artistico da companhia Maria das Neves, e que esta noite se repete ás 20 e 45 e 22 e 45 horas.

—Hoje é o ultimo domingo da brilhante carreira da peça de Joracy Camargo, «Deus lhe pague», magistralmente desempenhada por Procopio Ferreira. Na proxima quinta feira, sobe á cena no Gimnasio a peça «A Dansa dos Milhões».

—A orquestra do Teatro dei Piccoli, de Podrecca, que toda a Lisboa espera ansiosamente e que se estreia no Coliseu, na proxima quinta feira, toca sob a direcção do ilustre maestro Angelo Canarutto.

"Desencontro", no Teatro Nacional

A estreia dum autor dramatico, num país onde a escassês da produção teatral é um triste sintoma do atraso intelectual em que vivemos, suscita sempre um vivo movimento de curiosidade, que ante-ontem levou ao teatro Nacional um publico numeroso, animado pela esperança duma revelação.

Armando Vieira Pinto, um nome inteiramente desconhecido na republica das letras, surgiu no palco da Casa de Garrett levado pela mão amiga de Amelia Rey Colaço, que teve a visão inteligente de incluir no seu repertorio a peça do jovem dramaturgo, acarinhando-a e preparando-lhe um ambiente em que se reuniam as maiores probabilidades de exito, já pelo escrupulo com que procedeu á sua montagem, já pela afinação a que levou o desempenho.

«Desencontro», se não revela ainda uma afirmação definitiva, constitui no entanto uma bela promessa. O autor demonstra qualidades apreciaveis na maneira facil e persuasiva como desenvolve a anecdota, imprimindo ao dialogo um tom precioso que por vezes atraiçôa a naturalidade requerida pela linguagem falada, mas que não é isento de elevação e de beleza literaria.

O assunto, que já não é novo em teatro—e onde é possivel descobrir originalidade nos conflitos provocados pelas paixões que alimentam e consomem a alma humana?—foi tratado pelo autor de modo a interessar profundamente a plateia, em processos que revelam uma inteligente compreensão da tecnica teatral, a par de pequenos deslises facilmente desculpaveis numa peça de estreia.

Armando Vieira Pinto quiz construir, como figura central da sua alta comedia, uma figura de «déclassé» elegante e civilizado, que regressa ao lar depois de dezassete anos de ausencia, desiludido pela experiencia da vida e cinico por temperamento. A mulher que abandonou, e que ele procura para lhe extorquir dinheiro, recebe-o com uma atitude hostil. Os filhos, porém, que vêem nele o melhor amigo de seu pai, dum pai que supõem morto e cuja memoria eles admiram através da lenda que a mãi criou em torno da sua morte, sentem por ele uma irresistivel atracção, que o leva a abandonar os seus propositos de «chantage» e a ficar, na esperança de reconquistar o coração da mulher e de se refugiar na tranquilidade duma casa honesta, cansado da vida equivoca e acidentada que levou através das cinco partes do mundo.

O drama concentra-se então na alma da mulher abandonada, que se sente fragil para resistir á tentação e que luta enquanto pode, acabando por lhe cair nos braços, levada menos pela razão do que pelo seu instinto de mulher.

Surge, no entanto, um obstaculo que põe ao conflito um fecho inesperado: a filha opõe-se tenazmente ao casamento, escudada no respeito que a memoria do pai lhe merece, mas em boa verdade impelida pela paixão que o recemchegado ateou na sua alma em flor.

Em face desta obstinação que torna o seu sonho de felicidade irrealizavel, marido e mulher renunciam e a vida segue o mesmo ritmo, alterada apenas por um movimento passageiro de fluxo e refluxo das almas para a conquista dum equilibrio que as circunstancias não deixam realizar.

Armando Vieira Pinto escreveu um 1.º acto sobrio, em que o conflito é apresentado com inteligencia e naturalidade, embora não precisasse de recorrer a uma anotação psicologica escabrosa para dar o caracter cinico da sua personagem.

O 2.º acto é um pouco mais forçado e menos verosimil. Um belo 3.º acto, porém, conduzido com mão firme e dialogado com segurança, áparte a pecha literaria que deforma a naturalidade da expressão verbal, absorve o autor da sua inexperiencia e conquista-lhe o direito aos aplausos do publico e aos louvores da critica.

O autor de «Desencontro» pode orgulhar-se do desempenho que valorizou a sua obra. Amelia Rey Colaço, num papel em que se envelheceu propositadamente, soube enchê-lo de humanidade, traduzindo com um admiravel instinto de artista todas as reacções que o conflito provoca na alma da sua heroina. O 3.º acto, contracenando com Raul de Carvalho, teve por parte dos dois interpretes um desempenho primoroso.

Maria Lalande, se não tivesse afirmado já qualidades que a colocam na primeira fila das nossas ingenuas, teria dado ante-ontem um passo decisivo na sua carreira. O seu belo trabalho, cheio de vivacidade e de frescura, acusa um temperamento de artista e uma compreensão inteligente da figura que encarnou.

Raul de Carvalho representou toda a peça com uma grande sobriedade, erguendo a sua personagem com distinção e vincando com inteligencia o seu desiquilibrio moral. Por vezes, nota-se no seu trabalho uma quebra de naturalidade. Gostariamos de o vêr mais á vontade em cena, movendo-se com desenvoltura e marcando no gesto e na atitude a sua experiencia da vida e o seu trato do mundo, embora excedesse um pouco as rubricas da peça.

Emilia de Oliveira compôs uma bela figura de velha caridosa, representando com excelente escola.

Alvaro Benamôr manteve-se dentro dos limites que o autor marcou á sua personagem, traduzindo com verdade a esperança e o alvoroço juvenil que animam a sua mocidade.

Em papeis secundarios, passam na cena Maria Brandão, Izabel Maria, Jenny Pratas e João Villaret, que se fez notar por uma bela caracterização, compondo com o preciosismo requerido uma figura de «barman» cosmopolita.

Arranjo de cena primoroso, sobretudo no interior da casa de habitação, que revela a visão teatral e o sentido decorativo de Amelia Rey Colaço. As suas «toilettes» foram tambem muito apreciadas pelas senhoras, que a têm como modelo de elegancia e de bom gosto.

N. L.

Actualidades

Quatro filmes novos esta semana

DIAS FELIZES (Terça-feira), no S. Luiz). — Uma encantadora comedia de aventura e amor passada ao ar livre. Obra prima de Van Dyck com Robert de Montgomery e Maureen O'Sullivan.

A HONRA DA FAMILIA (Terça-feira, no Condes). — Uma adaptação cinematografica duma obra de Balzac, interpretada por Bébé Daniels, Dita Parlo, Warren William, Alan Mombray, etc. Realização de Lloyd Bacon.

AO LONGO DO CAIS (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Um filme de aventuras, realizado por James Cruze com Claudette Colbert, Ben Lyon e Ernest Torrence.

SEGREDOS (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Comedia dramatica. Reaparição de Mary Pickford ao lado de Leslie Howard, C. Aurely Smiths, Blanche Frederic, etc.

*

Profetizámos, ha dias, nestas colunas, que o governo começaria, em pouco tempo, a encarar com desvelada atenção a cultura, o movimento e a industria cinematografica em Portugal.

Felizmente, não nos enganámos. Assim, pela pasta da Instrução vai ser publicado um decreto que cria uma cadeira de cinematografia no nosso Conservatorio Nacional.

...muito bem; mas pena é que esta lei não tivesse sido publicada uns meses mais cedo, para dar tempo ao professor que contratassem e que tem de ser de reconhecida competencia (artigo 13.º), de estudar o português suficiente a fim de se fazer compreender no nosso idioma.

Sabendo-se que em cinema como em todas as artes existe um profundo abismo entre dizer como se faz uma cousa e fazê-la bem feita, esperamos mais, que o estrangeiro que vá reger a nova disciplina (e tudo vai do contrato que fizerem) possa servir tambem de conselheiro tecnico aos nossos cineastas.

E não esqueçam este ditado dum celebre filosofo moralista: «E' de pequenino que se torce o ensino!». Cuidado, portanto, na escolha.

«RUTHER» — Preparado cientifico para eliminar a **Caspa** e a irritação do **couro cabeludo** ás primeiras aplicações.

A' venda na **Drogaria Açoreana de Ferreira & Ferreira, Lda.**, 99, rua da Prata, 101.

Teatro Nacional
HOJE — A'S 21 e 45 — HOJE
Grande exito — O original em 3 actos de
Armando Vieira Pinto
DESENCONTRO

O exito ultra-famoso de Lisboa!
1.º domingo, hoje, no
Variedades
A'S 9 e 11 HORAS
Eva Stachino apresenta:
PEIXE ESPADA
Uma revista prodigio e um prodigio de revista

O espectaculo querido das familias
Hoje, ás 9 1|2 horas, no
POLITEAMA
OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA
— COM —
Maria Matos e Alves da Cunha

GIMNASIO HOJE A's 9 3|4
Emp. Erico Braga - Telef. 2 8801
ULTIMO DOMINGO
Irrevogavel e definitivo
da grande peça em 3 actos de Joracy Camargo
DEUS LHE PAGUE
Assombrosa criação de Procopio Ferreira
Quinta-feira — Estreia da peça **A DANSA DOS MILHÕES**, *formidavel criação comica de Procopio Ferreira*

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 27172 — Os dois Amores de Diana com Joan Crawford e Clark Gable — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 2 25 .3 — O Pequeno Gigante com Edward G. Robinson, Mary Astor e Helen Vinson — A's 21 e 30

ODEON — Telef. 2 6.83 — A's 21 e 15 — O Destino dos Homens

PALACIO — com Marie Bell, Françoise Rosay e Pierre Richard-Willm — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — O filme que obteve o 1.º premio da produção europeia

PARIS — Tel. 2 8777 — Soirée ás 9 h. — O nevoeiro em Londres — Ouve o meu coração

CAPITOLIO — Alice nos Pais das Fadas — O Ladrão — Um plano audacioso — Bilhetes a 1$60

TERRASSE — Serenata de amor — Charlie Chan em Londres — Ás 21 e 15 — Telef. 2 0017

LYS — Telef. 4 8560 — O casamento do sr. Director — O Demolidor — ás 21 e 15

JARDIM CINEMA — O Fugitivo de Chicago — A CARAVANA — ás 20 e 45

ROYAL — Ouve o meu coração — Canto da Primavera — Piratas de Xangai — ás 20 e 30 — Telef. 4 5037

Estevam Amarante

o grande actor português, nas festas de Caceres

A convite do governador de Caceres, tomará parte na recita de gala, que se realiza na noite de 30, de homenagem a Portugal, este popular e querido actor, Estevam Amarante, sensibilizado com esta cativante deferencia, acedeu gostosamente a tão honroso convite.

Para assistir a este espectaculo e ás duas corridas que se realizam a 30 e 31, com toiros de Palha Blanco e Perez Tabernero, para os espadas Ortega, Armillita, Niño de La Palma, Curro Caro e Maravilhas, a C. P. organisa um comboio especial que partirá do Rossio na noite de 29 para 30, ás 1 e 30 e regressará de Caceres no dia 31, pelas 21 e 40, hora espanhola.

Os preços excepcionais, são: em 1.ª classe, 164$00; 2.ª, 118$00; 3.ª, 75$00.

A inscrição está aberta na estação do Rossio.

A passagem na fronteira é feita mediante o cartão de identidade.

O Teatro del Piccoli é um espectaculo que interessa todas as classes. Estreia: quinta-feira, no Coliseu

Temos a certeza de que pessoa alguma desta pacata Lisboa, sem distinção de sexos nem de idades, deixará de vêr e aplaudir com frenesi e entusiasmo o «Teatro dei Piccoli», de Podrecca, que vai constituir a grande estreia de sensação desta semana e pode mesmo dizer-se que de toda a temporada. Essa estreia está marcada para quinta feira no Coliseu. Ninguem faltará a ouvir as suas operas e operetas, com os melhores cantores, a admirar os numeros de circo e de «music-hall» e a rir-se perdidamente com os comicos. Os Piccoli de Podrecca atraem publico de todas as classes: «élites» das grandes metropoles, mineiros da Alta Silesia, negros de S. Domingos ou os que andam em busca de oiro no Mexico. E' o espectaculo que encanta todas as sensibilidades. Lisboa inteira não deixará de manifestar pelos Piccoli o entusiasmo que tem despertado em toda a parte.

6.º Domingo, hoje:
— DE —
Milho-Rei
A revista triunfo supremo da
COMP. MARIA DAS NEVES
EM DUAS SESSÕES NO
Maria Vitoria

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Peça hoje mesmo ao seu fornecedor as receitas de deliciosos pratos feitos com **SAVORA** a rainha das mostardas.

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliario e do mais fino gosto **a preços de concorrencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

As comemorações do "28 de Maio"

As comissões da Junta e da União Nacional da freguesia de S. Cristovam e S. Loureno festejam o «28 de Maio» com um belo programa, do qual consta a distribuição dum bodo a 300 pobres.

Agradecemos duas senhas do bodo que foram oferecidas ao «Diario de Lisboa» para os seus pobres.

—A comissão administrativa da Junta e a comissão da União Nacional da Freguesia do Socorro resolveram comemorar o dia 28 de Maio dando um bodo a 400 pobres e promover festejos na rua e largo Martim Moniz.

Toma parte nos festejos a marcha da Mouraria.

—Por sua vez a Junta da Freguesia de Camões e a respectiva comissão da União Nacional distribuem um bôdo a 400 pobres, mealheiros de barro, com dinheiro, a 400 crianças das escolas e brinquedos a outras tantas.

Agradecemos as senhas que nos enviaram com destino aos nossos pobres.

—A Emissora Nacional comemora o aniversario do «28 de Maio» com um programa em que figuram a transmissão da sessão solene que se realiza no Teatro Cine de Braga e das cerimonias oficiais das bandas militares no Estadio do Lumiar. A's 19 e 30 será emitida a saudação das provincias, por intermedio dos governadores civis.

—A Comissão Administrativa da Junta e a Comissão Politica da União Nacional da Freguesia dos Anjos comemoram na prosario do advento do Estado Novo, com um programa atraente, de que faz parte a distribuição dum bodo aos pobres da freguesia.

—A Junta de Freguesia de Benfica organizou um vasto plano de festas para comemorar o aniversario da revolução de 28 de Maio.

—A Comissão Administrativa e a comissão politica da União Nacional de S. Sebastião da Pedreira comemoram a data de «28 de Maio» com um sugestivo programa de festas e a distribuição dum bodo aos pobres.

Ausenda de Oliveira

Auzenda de Oliveira, essa migalha frenetica de vida, que atravessou trinta anos de teatro, sem nunca envelhecer, rainha e princesa da opereta, cotovia ladina da revista, em doiradas «feeries» de beleza, e até actriz de relêvo, nos palcos sérios da comedia, ao lado dos grandes nomes, vai amanhã ressuscitar para o público, depois dum longo eclipse em que ele, valha a verdade que se diga, nunca a esqueceu. As «estrelas», como a Auzenda, não desaparecem, mesmo quando a sua orbita, por espaços, se apaga. A Auzenda não é apenas um nome, mas uma das mais radiosas figuras do nosso teatro. Como o rouxinol de Bernardim Ribeiro que morreu cansado de cantar, ela ha de cantar, com a sua voz dôce e apaixonada, fio de agua argenteo de espumas, enamoradamente, até ao fim da existencia. A bonequinha graciosa, exuberante de vida, dominadora e altiva da «Viuva Alegre», a «Frasquita», cigana e perturbante, a «Casta Suzana», irreverente e ingenua, picante e quasi «canaille» são, entre tantas figuras, que ela ergueu, viveu, em sumptuoso brilhantismo, talvez as mais luminosas e triunfais da sua gloriosa carreira.

Tudo isto, Auzenda, não morreu ainda na saudade dos que viram bom teatro. E', apenas, preciso relembrá-lo para que a festa de amanhã, no Gimnasio, seja o que deve ser: uma sincera e calorosa homenagem do publico, da critica e dos artistas numa noite de apoteose, que a recompense dalguma lagrima perdida e dalguma desilusão mais triste.

RUTHER—é a ultima criação cientifica para estimular o **Bulbo Piloso.**
A' venda na **Drogaria Portugal,** Avenida Almirante Reis, 65 F.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Rua Antonio Maria Cardoso, 31
Tel. 23523

OS FUTUROS OFICIAIS DO EXERCITO

Os alunos da Escola Militar

ratificaram hoje o juramento de bandeira

Na Escola Militar, realizou-se hoje a ratificação do juramento de bandeira pelos alunos do referido estabelecimento. Pelas 10 e 30, chegou ali o sr. Presidente da Republica, acompanhado do sr. general Amilcar Mota, sendo-lhe prestada guarda de honra por uma força constituida por alunos-aspirantes.

O sr. general Carmona passou-lhes em seguida revista, dando entrada no edificio onde recebeu os cumprimentos dos srs. ministro da Guerra, general Vicente de Freitas, comandante da Escola, e do respectivo corpo docente.

Em seguida o chefe do Estado, dirigiu-se para a parada, onde foi armada uma tenda na qual o sr. general Carmona tomou lugar, com o sr. ministro a Guerra e oficiais superiores.

Em frente, em formatura impecavel, viam-se os alunos.

Pelo sr. tenente Barberie foram lidos os deveres militares, depois do que o sr. tenente Arantes e Oliveira, como professor mais moderno da Escola, fez uma alocução, começando por chamar a atenção dos novos oficiais para a solenidade do acto do juramento e para as responsabilidades dum militar na presente epoca.

O seu discurso focou ainda a importancia dos estudos morais na formação dum oficial lembrando varios exemplos da nossa historia.

Referiu-se ao caracter da guerra de hoje, concluiu pela necessidade dos novos militares cuidarem da sua cultura cientifica, elevando tanto quanto possivel o nivel tecnico do Exercito.

O ilustre oficial terminou pedindo aos novos oficiais que nunca se esqueçam de que são eles a garantia da evolução do Exercito português, no sentido dum prestigio cada vez maior.

Terminado o discurso, os alunos prestaram o seu juramento de fidelidade, depois do que o sr. general Carmona felicitou o sr. tenente de engenharia Arantes e Oliveira.

Com agradavel surpreza de toda a assistencia, o sr. Presidente da Republica condecorou em seguida a bandeira da Escola Militar com o grau de cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, acto este que foi seguido de algumas palavras proferidas pelo sr. general Carmona, que o sr. general Vicente de Freitas agradeceu, mostrando-se miuto sensibilizado pela distinção que tinha sido feita á Escola.

Foram prestadas honras á bandeira desfilando os alunos perante o sr. Presidente da Republica, que em seguida se retirou, sendo acompanhado até á porta por toda a assistencia.

Campeonato do mundo de bilhar

BORDEUS, 26.—Nas finais do campeonato do mundo de bilhar—jogo livre—que se está a realizar nesta cidade, o francês Albert bateu o português Ferraz por 500 pontos a 0, batendo simultaneamente o «récord» do mundo com uma serie de 1.324 carambolas. O «récord» anterior era de 992, realizado por Ferraz.

O espanhol Butron bateu tambem Ferraz por 500-2.—(Havas).

A EMISSORA NACIONAL

A terceira emissão directa que a Emissora Nacional faz de parte dos ensaios das Marchas dos Bairros é dedicada a Campo de Ourique, marcha infantil, e realiza-se esta noite, ás 22 horas e 15, na sede do Club Atletico de Campo de Ourique.

Amanhã, segunda-feira, ás 22 e 30 cabe a vez a Campolide, na sede do Campolide Atletico Club.

TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.
Porto — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 1854
Lisboa — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 27200

O almoço de homenagem

ao dr. Mario Monteiro

Realizou-se hoje, pelas 13 e 30, num restaurante do Chiado, o almoço de homenagem ao sr. dr. Mario Monteiro, que recentemente foi agraciado com a Cruz de Oficial da Academia Francesa. O almoço decorreu animado, tendo assistido cêrca de cinquenta pessoas, entre elas, os srs. dr. Saraiva Lima e dr. Varela Cid, Erico Braga, Adélina Abranches, Maria Sampaio, Correia Marques, Alexandre de Azevedo, Estevão Amarante, Silva Tavares, Pereira de Carvalho, Mario Mendes, dr. Antonio Ribeiro Ferreira, Carlos Ornelas, Gastão de Bettencourt, Armando Baily, etc.

O homenageado dava a direita á actriz Adelina Abranches e a esquerda ao sr. Pereira de Carvalho.

A meio do almoço entrou o sr. almirante Gago Coutinho, que foi recebido com uma entusiastica salva de palmas, sendo efusivamente abraçado pelo sr. dr. Mario Monteiro, que lhe ofereceu o lugar de honra.

No final houve numerosos brindes, tendo falado os srs. dr. Varela Cid, em nome da comissão promotora da homenagem; dr. juiz Sena Sarmento, Rolando Silva, Aníbal Contreiras, Erico Braga, Julio Ferreira, Alfredo Candido, Angelico de Sousa, Cardoso Marta e Silva Tavares.

Por ultimo, o sr. dr. Mario Monteiro, visivelmente emocionado, agradeceu as referencias que lhe tinham sido feitas.

Durante o almoço receberam-se numerosos telegramas, entre outros, dos srs. Rocha Martins, tenente-coronel João Luiz de Moura, governador civil de Lisboa; Albino Forjaz de Sampaio, Robles Monteiro, Irene Izidro, Pais Borge, Alves da Cunha, Roque Gameiro, Diamantino Tojal, Avelino de Sousa, Carlos Leal, Joaquim Madureira, dr. Querubino Martins, Julio Santos, dr. Vasco Fernandes, Carlos Cilia, Maximo Serrão Correia, Antonio Rodrigues Natario, Joaquim Tomaz Judice Bicker, João Lopes, Luiz Gomes, Gueifão Ferreira, Abilio Magro, Dias Branco, Carlos Teixeira, Maria Gloria Simas Raposo, Geraldo Magalhães, Almeida Serra, Octavio Amaro, Fernando Paiva, Antonio Moita, João Rocha, Manuel do Espirito Santo, Mendes Figueiredo, Arnaldo Brandeiro, etc.

RUGBY

Benfica, 12—Belenenses, 3

O Benfica foi levemente superior ao seu adversario, que na 1.ª parte realizou uma boa partida. Os vermelhos marcaram, nesta parte, um ensaio por Jorge Silva. A 2.ª parte teve as mesmas caracteristicas da primeira. Os vermelhos atacaram melhor e marcaram a sua superioridade em pontos. José Jorge da Costa marcou um «drop-goal» e transformou, pouco depois, um ensaio, marcado por Teixeira.

Com o resultado 12-0, a favor do Benfica a 20 minutos de terminar o jogo, já não havia duvidas sobre o vencedor. Mas os azues não se renderam e os «vermelhos» tiveram de consentir um bonito ensaio, marcado por Rubens.

Qualquer dos grupos podia ter marcado mais. Umas vezes por infelicidade, outras devido a boa actuação da defesa; o «score» porém, fixou-se nos 12-3, que é um pouco exagerado para os «azues».

O arbitro marcado faltou. Joaquim Vaz, dos Belenenses, substituiu-o e julgou com criterio e imparcialidae.

HAND-BALL

Taça de Honra

Resultados dos jogos de hoje:

Nas Amoreiras, o Cascais venceu o Benfica, por 2-1.

Nas Salesias, «Os Treze» venceu o Belenenses, por 3-2 e o Academico marcou pontos, por falta de comparencia do Carcavelinhos.

HOJE, no **"São Luiz"**: JOAN CRAWFORD e CLARK GABLE
no melhor dos seus filmes OS DOIS AMORES DE DIANA
A seguir, uma obra-prima de VAN DIKE: DIAS FELIZES

No **TIVOLI**: últimas exibições de
As Pupilas do Sr. Reitor

O DIA DESPORTIVO EM LISBOA E NA PROVINCIA

O F. C. Porto eliminou o Olhanense para o campeonato de Portugal por 9-2

Benfica, Belenenses, União, Carcavelinhos, Sporting e Vitoria foram tambem apurados para os quartos de final

O campeonato de Portugal não tem ainda interesse sério. A segunda mão dos oitavos de final repós as posições no seu lugar.

Lisboa vai para os quartos de final com 5 representantes contra 2 da provincia (Porto e Setubal). O Funchal só aparecerá a seu tempo.

A verdade é que com o findar da época o «foot-ball» acusa, no publico, uma certa fadiga. Mas esperemos.

Carcavelinhos, 2 -- Academico, 2

Jogo de 2.ª mão, na Tapadinha. Eis as linhas:

Academico: Levi, Carlos Alves e Albertino; Machado, Raul Alexandre e Armenio; Americo, Pinto Cunha, Gomes, Jaurdain e Teixeira.

Carcavelinhos: Madueno; Justo e Almeida; Marques Pereira, Esteves e Rito; Pratas, Quirino, Tomaz Rodrigues, Oliveira e Silva e Humberto.

Arbitro: Henrique Rosa.

Os primeiros cinco minutos pertencem ao Carcavelinhos, com impeto e ligação, mas dali para diante estabelece-se equilibrio, embora se adivinhe melhor conjunto da gente da Tapadinha.

A linha da frente do Salgueiros é aguerrida, e a defesa do Carcavelinhos por vezes entra a fundo, mas sem perigo.

Depois do quarto de hora o Carcavelinhos começa a firmar-se, e de novo toma a ofensiva decidida, mas sem produzir jogo que desconcerte o adversario.

O Carcavelinhos teve por varias vezes o «goal» á vista, mas a intervenção do guarda-redes, muito bom, inutilizou os esforços dos avançados de Alcantara. O jogo pende de certo modo para o Carcavelinhos, animado pelo publico, e vai assim a partida até aos 20 minutos, altura em que ha uma reacção de momentos por parte dos rapazes do Salgueiros.

Aos 22 minutos uma avançada em forma do «team» de Lisboa dá a Oliveira e Silva possibilidade do «goal», e com efeito ele realiza-o, sem que o «keeper» do Porto tenha a sorte por seu lado.

O Academico, certo de si, reage, e de tal modo que a menos de um minuto de distancia, numa fugida pela direita, Americo Rodrigues faz o «goal» do empate para o Academico.

Depois do empate, o jogo tomou uma feição de equilibrio, e por vezes o Academico torna-se perigoso; o impeto alcantarense desfez-se, por agora.

Aos 30 minutos a linha avançada academica corre pela extrema esquerda, e consegue ultrapassar a linha media do Carcavelinhos, não intervindo a tempo os defesas, surpreendidos ou dando mostras disso. Eduardo Teixeira, ponta esquerda do Academico faz o 2.º «goal» para o seu «team», premio de certo modo á energia da rapaziada do Porto, mas que não traduz o jogo desenrolado por ambas as «equipes». O empate já se compreendia.

Depois do 2.º «goal» do Academico, o Carcavelinhos lança-se desesperado ao ataque, mas não consegue o empate preciso para prosseguir. Carlos Alves, o velho defesa internacional, está lá.

O primeiro tempo acabou com 2-1 a favor do Academico, resultado que só se pode acertar pela reação dos rapazes do Porto, pela sua boa actuação da frente, e por certa desorientação na defesa do Carcavelinhos, que no ultimo tempo quasi la concedendo [illegible]

[illegible] parte

Ate os dez minutos o Carcavelinhos trabalhou insistentemente para desfazer o empate, e neste lapso marcou certa vantagem territorial, mas nunca dominio.

O jogo começou a decorrer com certo nervosismo, sem consequencias, principalmente depois que o Carcavelinhos marcou um «goal», justamente não contado, porque o arbitro havia apitado antes por «off-side» visivel.

Aos 22 minutos atingiu para o Carcavelinhos o ponto do empate. O «keeper» do Academico fez «jogo perigoso» e o arbitro castigou a falta com um «free», que não podia entrar directo. Estevão marcou para traz, a Quirino, e foi este que transformou 2-2.

Aproxima-se o fim da partida sem que o Carcavelinhos desfaça o empate, que lhe chega, contudo, para eliminar o Leixões. O jogo é muito duro, por vezes violento, com varias interrupções, e os de Alcantara a atacar quasi constantemente. O extremo direito Pratas, do Carcavelinhos, foi expulso do campo.

E o desafio termina, entre incidentes, por 2 a 2, estando Leixões com o seu «keeper» fora do campo, magoado.

Sporting, 4 -- Leixões, 1

Jogo de 2.ª mão no Campo Grande. Eis as linhas:

Leixões: Adão; Germano e J. Fernandes; Quelha, Nimbado e Laurindo; Amoroso, Henrique, Vitor, Mario e Amorim.

Sporting: Dyson; Jurado e Serrano; Abelinha, Rui e Faustino; Rui Carneiro, Vasco Nunes, Soeiro, Ferdinando e Lopes.

Arbitro: Santos Palma, de Santarem.

Antes de se iniciar o jogo, o arbitro ordenou um minuto de silencio em memoria de Antonio Simões, falecido ha dias, director do Sporting. O publico associou-se.

O jogo iniciou-se no meio de um ambiente propicio ao Sporting, que entrou a desenvolver um jogo largo e seguro, tornando-se ameaçador, por vezes perigoso, num dominio visivel da classe e de construção.

O Leixões foi-se defendendo com energia até os dez minutos, sofrendo 2 «corners», e tendo o «goal» de castigo á vista.

Só aos 11 minutos os leões concretizaram o seu dominio em facto. Uma avançada pela asa direita acabou com a bola nos pés de Vasco Nunes, bem situado para o desfecho, e este meio direito fez o 1.º «goal», com naturalidade.

A linha média do Sporting está servindo bem o ataque, e os avançados perdem algumas oportunidades.

Aos 20 minutos Soeiro recebeu um passe de Rui Carneiro, correu junto á linha lateral direita e centrou rés-vés, e apertado pelo «back» esquerdo, Ferdinando colheu a bola e fez o 2.º «goal» dos leões.

Depois deste «goal» o Leixões fez algumas descidas, em reacção confiada, mas que morreram nos pés da defesa leonina.

Germano tem-se distinguido no Leixões, «team» evidentemente mais fraco e menos apetrechado de técnica, mas cheio de entusiasmo, e com uma boa linha avançada, rapida, e que não trabalha mal a bola.

Quando chega a meia hora, o Sporting com vantagem de 2 «goals», não faz jogo que justifique esta diferença, embora continue a ser mais «team».

O Leixões deixa uma agradavel impressão, quer de lealdade, quer de «association», pondo por vezes as rédes leoninas em ameaça, e mantendo ataque durante minutos.

Na linha avançada do Sporting não se tem visto grandes lances, nem jogo á altura do nome do «team» campeão de Lisboa, embora a sua superioridade de conjunto e segurança de toada sejam manifestas.

Aos 41 minutos fez uma avançada, e na conclusão dela Ferdinando «shootou», indo a bola parar ás mãos do médio direito do Leixões Quelha, mas inteiramente por acaso. O arbitro concedeu «penalty», barbaro e claro, como o Sporting reconheceu, e Rui Carneiro fez o 3.º «goal».

Mas o Leixões não desanimou, reagiu e um minuto depois Vitor, avançado centro, fez um bom «goal», pondo o marcador em 3-1. E os de Leixões perdem depois outra oportunidade de «goal» feito. Dyson teve de entrar em acção apertada, e deixou fugir a bola, mas Amorim atirou para fora.

E o primeiro tempo acabou 3 a 1, a favor do Sporting.

A segunda parte

No primeiro quarto de hora o Leixões fez uma boa exibição, com superioridade territorial, maior energia, e grande moral desportiva.

Boas descidas, perigo para os leões, e até «goals» perdidos para o Leixões, cujos avançados se mostram capazes de desfazer o resultado, e ligam muito bem.

Com o decorrer do jogo, o Sporting aperta, domina e é senhor da area do Leixões, embora este reaja, e com as suas fugas ameaçadoras sempre.

Enfim, aos 31 minutos Vasco Nunes faz o 4.º «goal» dos leões, aproveitando um lançamento de Rui Araujo.

Aos 44 minutos o Leixões foi castigado com outro «penalty», igualmente barbaro, mas o remate foi para fora.

O desafio termina com 4-1 a favor do Sporting, resultado que corresponde ao jogo feito.

Belenenses, 1 -- Barreirense, 0

Jogo no Estadio do Lumiar. Eis as linhas:

Belenenses—Reis; Simões e Belo; Varela, Silva Marques e Rodrigues Alves; Custodio, Amaro, Tomás, Rafael e José Luiz.

Barreirense—Camara; Francisco Pireza e Raul Pascoal; Antonio Ferreira, Leonel de Almeida e Antonio Vieira; Raul Jorge, Maximino, João Pireza, Serra Aranha e Antonio Nunes.

Arbitra Joaquim Bogalho.

O primeiro a sair foi o Barreirense, mas o Belenenses contra-atacou e Camara fez uma defesa facil.

O Barreirense desceu pela direita, e Reis defendeu um centro de Raul Jorge.

Reis entrou outra vez em acção.

Uma avançada do Belenenses foi rematada para fóra.

Ha uma avançada do Barreirense que Silva Marques alivia.

Barreirense insiste no ataque.

A bola continua no meio do campo, sem vantagem de qualquer dos grupos.

Pascoal corta uma avançada do Belenenses, e Camara tem a seguir uma boa defesa.

Os «azues» estão a jogar com entusiasmo começando a dominar.

Marca-se um «livre» contra o Barreirense, por mão de Vieira, mas Camara defende bem.

A seguir, João Belo corta uma avançada do Barreirense.

Camara executa uma defesa a um remate de cabeça de Tomás.

A seguir, o Barreirense faz uma avançada pela esquerda, e Simões alivia para fóra.

Um «cnto» contra o Barreirense não deu resultado.

Ha uma defesa apertada de Camara.

João Belo alivia um «canto» contra o Belenenses.

Nunes marca novo «canto» contra o Belenenses, mas a bola vai fóra.

O Belenenses teve uma bola que bateu na trave, sendo essa a unica oportunidade de marcação, na primeira parte que terminou com o resultado 0-0.

A segunda parte

A segunda parte começou com as mesmas caracteristicas da primeira: avançadas num e noutro campo, sem perigo e sem dominio acentuado de qualquer dos grupos.

O Belenenses ataca, cada vez com mais alma, mas a trave defende o Barreiro, e o marcador continua 0-0.

Ha uma bola do Belenenses marcada por José Luiz. Camara, apanhado por surpresa, não tenta a defesa.

O Belenenses acentua o seu dominio. Faltam 7 minutos para terminar o jogo.

O desafio acaba com 1-0 a favor do Belenenses.

F. C. do Porto, 9 -- Olhanense, 2

(Pelo telefone directo)

PORTO, 26.—Jogo no Estadio do Lima, com uma das maiores assistencias que se têm verificado ultimamente.

Eis as linhas:

F. C. Porto—Soares dos Reis; Avelino e Jeronimo; Nova, Alvaro Pereira e Carlos Pereira; Lopes Carneiro, Waldemar, Antonio Santos, Carlos Mesquita e Nunes.

Olhanense—João Francisco; Cesar Murta e José Paulino; David Santos, Francisco Gomes e Henrique Murta; José Bengala, João Baptista, Palmeira, Garamacho e Pinção.

O jogo iniciou-se ás 17 horas e um quarto, entrando logo em acção o guarda-rédes Olhanense, em consequencia dum forte «shoot» de Carlos Mesquita. Quatro minutos depois é Waldemar que o obriga a intervir.

Carlos Mesquita tem um passe a Nunes, aos 5 minutos, que proporciona a este um bom centro, mas o defesa direito algarvio segurou a bola no estomago, o que o fez estar no solo durante alguns momentos.

O jogo tem decorrido no meio do campo olhanense. Verificam-se dois cantos, que o guarda-rédes, em tarde feliz, consegue segurar.

Carlos Pereira, a médio centro, tem apoquentado sériamente a balisa dos rapazes do Algarve.

Soares dos Reis faz a sua primeira defesa aos 11 minutos.

Baixando o jogo ao campo adversario têm-se verificado regular dominio dos nortenhos. Mas a boa actuação do «keeper» algarvio não permitiu ainda que os portuenses conseguissem o seu «desideratum».

Aos 16 minutos, o Olhanense faz o seu primeiro avanço em forma ás rédes de Soares dos Reis, proporcionando a este a sua verdadeira primeira defesa. Fá-la, porém, com tal precipitação, que, largando a bola, consentiu a recarga de Bengala—que atirou raso ao canto esquerdo, conseguindo fazer o 1.º ponto da tarde.

Este «goal», que surpreendeu extraordinariamente a gente do norte, pois veio ao contrario do dominio que o seu grupo tem exercido, não desanima o F. C. Porto. A grande energia dos portuenses mantem-se, bem como a boa tecnica e feliz actuação dos algarvios—precisos nos seus passes e jogando com velocidade.

O Porto deminui depois a sua pressão. Antonio Santos perde uma bela oportunidade para marcar, deixando-se bater pelo defesa Murta.

Aos 30 minutos, Nunes, em luta com David dos Santos, perde a bola, que vai a Carlos Mesquita; este atira forte á trave—é Lopes Carneiro, na recarga, marca o 1.º ponto do F. C. Porto, ou seja o «goal» do empate.

O jogo volta a decorrer a meio campo. Ha grande entusiasmo da parte a parte. O publico manifesta o seu desagrado, por vezes, ao ver que os seus favoritos se deixam desarmar sem grande dificuldade.

Um momento de grande perigo surge defronte das rédes olhanenses: Lopes Carneiro, só, atira á figura de João Francisco, que encaixa a bola apesar do grande impeto com que foi lançada. Os algarvios, descendo depois, ao campo portuense, colocam as rédes dos seus adversarios também em sério perigo.

Aos 35 minutos, Nunes, do Olhanense, perfeitamente á vontade, faz o 2.º ponto para o seu grupo—sem que Soares dos Reis tenha disso a menor responsabilidade.

A meia defesa do F. C. Porto não consegue entender-se, permitindo assim que a linha avançada olhanense actue á vontade, chegando á grande area sem sória dificuldade.

Jeronimo tem falhado por vezes, aliviando para perto.

A arbitragem tem sido facilima, dada a grande correcção com que o jogo decorre.

O F. C. Porto não está a merecer o resultado, porque tem jogado melhor e tem dominado mais, sendo as bolas dos algarvios o resultado de rapidas fugidas, das quais tiraram bom partido.

Dos avançados nortenhos, Nunes tem sido o melhor e o mais esforçado, se bem que, ao chegar junto das rédes contrarias, não tenha conseguido rematar.

Waldemar tem uma linda cabeça, roçando a bola a trave, por cima...

A primeira parte terminou com o Olhanense a ganhar, por 2-1. Este resultado não traduz bem, como já frisámos, a marcha do jogo. Diante das rédes algarvias desenvolveram-se por vezes, jogadas brilhantes, mas com manifesta pouca sorte para o F. C. Porto.

A segunda parte

O F. C. Porto inicia a luta com grande entusiasmo. Efectua duas boas avançadas, que proporcionaram ao guarda-rédes olhanense mais duas formidaveis defesas.

Durante minutos consecutivos os portuenses conservam-se na grande area adversaria.

Carlos Mesquita deixa-se desarmar com uma facilidade infantil e perde, lamentavelmente, boas ocasiões de marcar.

Aos 18 minutos, Nunes, numa avançada bem conduzida, interna-se entre os dois defesas algarvios e atira imparavelmente ao «goal», fazendo com brilho o ponto do empate.

Um minuto depois, Antonio Santos, reproduzindo a jogada anterior do seu companheiro de «equipe», obteve o 3.º «goal» do F. C. Porto—delirantemente aplaudido.

No meio de grande entusiasmo, aos 25 minutos, Nunes passa bem a Waldemar. Este remata de cabeça e faz o 4.º ponto.

O ambiente do grupo portuense reanima-se. Temos gente...

De facto, decorridos dois minutos, Antonio Santos recolhe muito bem uma passagem e, desmarcando-se, obtem o 5.º «goal».

Pouco depois, surge novo ponto: aos 30 minutos, Waldemar entrega, de cabeça, a Antonio Santos; este aproveita com inteligencia e atira a contar: 6-2.

Os homens do Porto animaram extraordinariamente e estão senhores, em absoluto, dos adversarios.

Assim, aos 39 minutos, após uma aparatosa defesa, de cabeça, de um «back» algarvio, Lopes Carneiro, na recarga, consegue o 7.º «goal» do F. C. Porto.

Três minutos passados, o guarda-rédes olhanense defende para perto. Verifica-se nova recarga—agora de Antonio Santos—e com ela um novo ponto, que coloca o marcador em 8-2.

No ultimo minuto, Waldemar faz nova passagem a Antonio Santos. Este aproveita, mais uma vez, para marcar.

E o jogo termina logo a seguir, com a justa vitoria do Porto, por 9-2.

No grupo algarvio todos jogaram com acerto e grande correcção. Merece, contudo, referencia especial a formidavel exibição de João Francisco, o seu habil guarda-rédes. Entre os portuenses destacaram-se Waldemar, Carlos Pereira, Nunes, Antonio Santos e Avelino.

A arbitragem muito boa.

Benfica, 6 -- Boavista, 2

PORTO, 26. (Pelo telefone).—Jogo no campo do Bessa. Eis as linhas:

Boavista.—Costa; Cortez e Oscar; Reis, Costura e Monteiro; Antero, Pesete, Machicha II, Ferraz e Machicha I.

Benfica.—Amaro; Gatinho e Gustavo; Albino, Lucas e Gaspar Pinto; Torres, Cardoso, Vitor, Xavier e Valadas.

Arbitro.—Luiz Camara, de Santarem.

O jogo começou ás 15 horas e 10 minutos, entrando em campo, em primeiro lugar o Benfica, que uma grande parte da assistencia assobia.

Os primeiros momentos são de grande energia de parte a parte, estando os jogadores nortenhos sob a influencia do publico que a todo o momento os anima.

O Boavista tem uma descida perigosa, que Albino salva a tempo. O Benfica responde com um ataque de bom desenho. O publico protesta violentamente contra a actuação do arbitro, em virtude de interromper o jogo para Vitor Silva, caido no chão em virtude de um choque, ser socorrido. Mas os protestos contra a arbitragem aumentam de volume a todo o momento. Vitor abandonou o terreno, mas nem por isso os dez homens do Benfica consentem a pressão do adversario.

O Boavista, utilizando de preferencia o ponta direita, realiza alguns ataques regulares. Num deles, ao quarto de hora, Amaro defende com um mergulho; porém, não segura a bola, que salta, com tanta infelicidade que bate na mão de Gustavo, quando este tentava despachar. Mão casualissima, portanto—mas o arbitro ordena «penalty»... E ante os protestos de Gustavo, consulta o juiz de linha e confirma a grande penalidade.

Costuras transforma-a no primeiro «goal» do Boavista.

Os portuenses, têm depois, um periodo de natural entusiasmo, jogando os vermelhos, todavia, com a calma necessaria para responder de igual para igual ao jogo dos adversarios.

Como resultante do esforço pessoal de Albino, desenrolou-se dentro da grande area do Boavista uma serie de jogadas de unidade para unidade—e aos 25 minutos, em conclusão desses lances, Valadas, com um remate rente ao terreno, ao canto, fez o 1.º ponto para o seu clube, apesar do guarda-redes ter tocado ainda na bola.

Após este ponto, os rapazes do Boavista desceram ao campo do Benfica e realizaram-se passes realmente bem feitos, os quais terminaram com um remate que seria fatal se não fosse o poste salvador...

A' meia hora, Torres, que se havia internado pelo lado esquerdo, na altura em que preparava o remate, recebeu uma violenta rasteira de um defesa.

O arbitro assinalou o «penalty» e Xavier transformou-o no 2.º ponto.

Um minuto depois Valadas tem uma fugida, em velocidade, centra, junto das rédes para Cardoso—que obteem, facilmente, o 3.º ponto.

Até esta altura, no ambiente em que o jogo se desenrola, com o grupo do Benfica reduzido a dez homens, 3-1 a favor dos «vermelhos» constitui proeza digna de se assinalar.

Com jogadas num e noutro campo, o resultado não se altera até ao fim do primeiro tempo.

Vitor Silva, com o pontapé que apanhou numa das coxas, tem a perna de tal modo inchada, que lhe será dificil, apesar dos cuidados que lhe estão ministrando, regressar ao terreno.

A segunda parte

O inicio da segunda parte é assinalado por uma grande reação do Boavista, que faz todo o seu jogo no meio campo dos «vermelhos».

Porém, á falta de remate junto ás redes adversarias, evita a alteração do marcador.

Aos 10 minutos, os irmãos Machichas, numa avançada cheia de tecnica, batem a defesa «vermelha», fazendo, com grande brilho, o 2.º ponto do seu grupo.

Um minuto depois, Valadas, em jogo cruzado, quasi sobre a linha da rede, passa a Cardoso, que remata e marca o 4.º «goal» do Benfica.

Machicha II, numa colisão com um jogador adversario, fere-se na cabeça, apresentando um grande golpe. O arbitro tem consentido uma serie de violencias, verdadeiramente condenaveis. A sua acção tem merecido constantes protestos do publico.

Aos 20 minutos Torres avança pela esquerda e passa a Cardoso, que por sua vez apontou ás redes sem que Costa tivesse tentado algum movimento para impedir a marcha do esferico.

As violencias sucedem-se. O Boavista tem, a despeito da sua fraca linha media, desenhado jogadas de bom efeito, que põem em serio risco as redes benfiquistas. O seu dominio, nesta parte tem sido notavel. O Benfica que desde o inicio joga com 10 homens, cumpre de forma a merecer o triunfo.

Um minuto antes de terminar, Valadas avança isolado pela esquerda, em formidavel corrida, passa a Torres, que remata forte ás redes, fazendo o sexto e ultimo ponto deste jogo que teve apenas a assinala-lo violencias condenaveis.

União, 2 -- Ass. Academica, 1

COIMBRA, 26.—*(Pelo telefone).*—Jogo no campo de Santa Cruz, perante assistencia regular. Os grupos apresentam as suas habituais formações.

O jogo decorreu sem interesse. Nenhum dos grupos conseguiu exercer dominio, desenrolando-se o desafio nos dois campos, sem que qualquer fase mais emotiva quebrasse a monotonia que de principio se manifestou.

Os rapazes da Academica foram os primeiros que conseguiram marcar, a 5 minutos do primeiro tempo: uma passagem de Rui a Portugal proporciona a este um bom «shoot» ás rédes; a bola chocou com um dos defesas lisboetas, dando «casião a que Isabelinha, na recarga, a introduzisse nas rédes do União.

O grupo visitante não se mostrou, todavia, urpreendido. Lançou-se ao ataque e Gerardo Maia, internando-se bem, obteve o «goal» do empate, passados poucos minutos.

No segundo tempo as caracteristicas do desafio mantiveram-se. Quando muito, notou-se melhor ligação do União, que obteve, aos 15 minutos, o ponto da vitoria, por intermedio de Estrela, quando este se encontrava só em frente das rédes adversarias.

No grupo de Lisboa destacaram-se Valentim Machado, Estrela e o médio-centro. Entre os escolares fizeram-se notar Pimenta, Pascoal, Cristovão e Tiberio.

A arbitragem satisfez.

Vitoria, 5 -- Salgueiros, 0

SETUBAL, 26. (Pelo telefone).—Aos 7 minutos marcou-se, a favor dos locais o primeiro ponto da tarde, vistoso por sinal: João dos Santos, a meio do campo, passou, em profundidade, ao seu extremo Joaquim Silva que correu com a bola, centrando em boa altura. João Cruz abalroou-se e de cabeça rematou, para o melhor sitio, tornando improficuos os esforços de Oliveira.

Poucos minutos depois, Pité, de posse da bola, escapou-se a quantos adversarios se lhe depararam, «driblou» indusivamente o guarda-redes que lhe saiu ao encontro, e entrou nas balisas com o esferico, marcando o segundo «goal» setubalense.

O encontro tem sido disputado de lado a lado com grande energia, forçando o arbitro, Manuel da Silva, a intervir com frequencia, quando os jogadores ultrapassam as fronteiras que as leis admitem.

A primeira parte terminou com 2-0 a favor do Vitoria.

A segunda parte

O segundo tempo jogou-se com um pouco mais de calma.

Os setubalenses dominaram francamente, mas só tarde traduziram em numeros a sua superioridade. João dos Santos chegou mesmo a marcar para fóra uma grande penalidade.

Aos 35 minutos, marcou-se o terceiro ponto. Obteve-o João da Cruz, com um remate lançado de longe e dirigido ao lado oposto.

Aos 40 minutos, 4-0. O «goal» de João dos Santos foi num remate de cabeça a um «canto» da esquerda.

Armando Martins recolheu uma passagem do seu extremo para marcar o quinto ponto setubalense.

O encontro terminou pela vitoria justa dos donos da casa, por 5-0.

Clubes apurados

para os quartos de final

Football Club do Porto - (Porto); Sport Lisboa e Benfica — (Lisboa); Sporting Club de Portugal — (Lisboa); Football Club Os Belenenses — (Lisboa; União Football Club — (Lisboa); Vitoria Football Club — (Setubal); Carcavelinhos Football Club — (Lisboa)

O 14.º aniversario

do Operario Foot-Ball Club

Para comemorar o 14.º aniversario do Operario Foot-ball Club, realizou-se hoje, no campo de S. Vicente, um festival desportivo.

Em primeiro lugar, houve uma parada de atletas de varias modalidades desportivas.

Seguiu-se um desafio de «hand-ball» entre o «team» de «hockey» do Operario e um grupo misto do Sporting. Na primeira parte venceu o Sporting por 2 a 1. O jogo terminou por 3 a 2 a favor do Sporting.

Entre o «team» de honra do Operario e o do Club Nacional de Natação realizou-se um desafio de «basket-ball», sendo vencedor na primeira parte o ultimo clube por 14 a 4. O Club Nacional de Natação venceu o Operario por 30 a 14.

Na corrida de estafetas 4x1.500, entre a «equipe» do Operario e a do Benfiormoso Atletico Club, venceu este ultimo.

O encontro Benfica-Operario em reservas—que faz parte do torneio para a Taça «Ribeiro dos Reis», teve o seguinte resultado na primeira parte: 2-0, a favor do Benfica, sendo ambos os «goals» marcados por Rocha.

PROVAS DE NATAÇÃO

Na piscina do Algés e Dafundo

Para abertura da época oficial de natação realizaram-se hoje na piscina de Algés e Dafundo varias provas de natação que deram os seguintes resultados:

66 metros livres, infantis: 1.º, Oscar Cabral; 50 s. 4|5; 2.º, Manuel Moniz Pereira; 53 s. 9|10; 3.º, Manuel Martins.

100 metros bruços, principiantes: 1.º Emilio Merlin, em 1.º 24'; 2.º Hugo Carvalho, 1.º,33 3|5; 3.º Mario Gonçalves; 4.º Rogerio Fragata.

100 metros de costas, inscrição livre): 1.º Freitas, 1.º 33' 3|5; 2.º João Almeida Pinheiro.

400 metros livres, inscrição livre: 1.º Eduardo Manças, 6.º,9' 2|5; 2.º Alberto Azinhais dos Santos, 6.º 27' 4|5.

100 metros livres (inscrição livre): 1.º, Armando Moulinho 1.º 15' 1|5; 2.º, Jorge Maye, 1.º,15'; 3.º, Manuel Carlosto.

100 metros de bruços: 1., Manuel Camarinha, 1.º,3 9|10; 1.º João Baptista Gonçalves, 1.º 36 2|5.

Estafeta 6x66 metros: 1.º equipe A, 4.º,49' 1|5; 2.º equipe B, 4.º,5.º 1|5.

PROVAS DE VELA

As regatas de Vila Franca

Realizou-se hoje, em Vila Franca, o festival nautico organizado pelo Club Naval.

Nas provas de vela tomaram parte os nossos melhores corredores. Na classe de Internacionais de 12 pés ficaram classificados pela seguinte ordem: 1.º Heredia, 2.º Fiuza, 3.º Mendonça, 4.º Borne, 5.º Crespo, 6.º Monte Real, 7.º Figueiredo e 8.º Breia.

«Monotipos C. N. P.»: 1.º, Henrique Noronha; 2.º, Luiz Boue; 3.º, Luiz Viegas; 4.º, Duarte; 5.º, J. Luiz Simões, e 6.º, Ribeiro Lopes.

Classe de «Stars»: 1.º, Ernesto Mendonça; 2.º, Ribeiro Pereira; 3.º, J. Capucho, e 4.º, Antonio Heredia. Bornaes desistiu da prova, devido a ter sofrido uma avaria no leme do seu barco.

O Club Naval ganhou as regatas em «juniors» e em principiantes, e o Gimnasio em «seniors».

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

As bases em que assenta

a organização do Exercito alemão

BERLIM, 26.—O major Foertsch, chefe duma secção do ministerio da Reichswehr, precisou a composição do novo exercito alemão numa brochura intitulada «A B C do serviço militar». O Exercito compreenderá três corpos especiais: exercito, marinha e força aerea. O Fuehrer-chanceler exerce o comando supremo e o ministro da guerra é o comandante chefe do exercito. Imediatamente sob as suas ordens haverá três comandantes chefes dos exercitos especiais: o general de artelharia Von Fritsch para o exercito, o almirante Raeder para a marinha e o general aviador Goering para a força aerea. O Exercito decompõe-se em três grupos de exercitos, comandados por um general cada um, cujos estados maiores terão a sua sede em Berlim, Cassel e Dresde. Os grupos são formados por alguns corpos comandados por tenentes-generais, e subdivididos em divisões e tropas especiais. Militarmente a Alemanha está dividida em dez regiões: Koenigsberg, Stettin, Berlim, Dresde, Stuttgart, Munster-Westphalia, Munich, Breslau, Cassel e Hamburgo. As formações são: infantaria, cavalaria, pioneiros, secções de informação, formações motorizadas e tropas sanitarias.

A marinha tem três comandantes: o comandante da esquadra de Kiel, o da estação naval do Baltico em Kiel e o da estação naval do mar do Norte em Wilhelmshaffen. A esquadra compõe-se de couraçados, navios de linha, cruzadores, torpedeiros, navios rapidos, caça-minas e outros navios especiais.

Sob o ponto de vista da Aeronautica, o Reich divide-se em seis regiões: Koenigsberg, Berlim, Dresde, Munser, Munich e Kiel. A força aerea compõe-se da aviação propriamente dita, artelharia de defesa aerea e secções de informação. A aviação porpriamente dita subdivide-se em esquadrilhas, grupos e estafetas.

A artelharia de defesa aerea compõe-se de regimentos, divisões e baterias. Os batalhões de infantaria compõem-se de três companhias, uma companhia de metralhadoras e uma secção de informações. Três batalhões compõem um regimento. São adjuntos a um regimento uma companhia de lanceiros, uma companhia de defesa contra «tanks» motorizada e uma secção de informações. A artelharia compõe-se de ligeira e pesada, a que estão adjuntas formações topograficas e de observação. A cavalaria subdivide-se em regimentos e esquadrões, dispondo de armas blindadas e meios de informação. As tropas de informação serão geralmente motorizadas. Algumas companhias formam uma divisão. Prevêm-se tropas motorizadas especiais. Além das formações ligadas a diversas unidades, estão em via de formação tropas que compreenderão infantarias motorizadas, automoveis blindados e carros de assalto.—(Havas).

A Associação Comercial da Figueira

festeja o seu centenario

FIGUEIRA DA FOZ, 26. (Pelo telefone).—Começaram hoje as festas comemorativas do centenario da Associação Comercial desta cidade, a terceira por ordem cronologica fundada no país.

Os srs. ministros do Comercio e das Obras Publicas, cuja vinda fôra anunciada, fizeram-se representar pelos seus secretarios. As festas que têm na cidade larga repercussão, iniciaram-se por um banquete de 120 talheres a que assistiram os srs. governador civil do distrito, dr. Duarte de Oliveira, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, autoridades civis e militares, etc.

No banquete, usou da palavra o sr. Fernando Mendes, presidente da Associação Comercial, que se congratulou pelo aniversario deste organismo e pôs em destaque a obra do Governo, no tocante aos gremios do arroz e do bacalhau.

Referindo-se ás obras do porto e barra, afirmou que elas dentro em pouco seriam um facto, dado o interesse que merecem ao sr. ministro das Obras Publicas.

O mesmo orador dirigindo-se ao chefe do distrito, protestou-lhe o reconhecimento da Figueira pelo interesse manifestado na satisfação de todas as suas reivindicações.

Usaram ainda da palavra os representantes dos srs. ministro do Comercio e das Obras Publicas. Hoje, ás 21 horas, realiza-se uma sessão solene na Associação Comercial sendo conferentes o sr. engenheiro Almeida e Brito, director das obras do porto, e o comerciante sr. Carlino Gaspar.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Nova Estação de Serviço
para
AUTOMOVEIS
Recolhas, Lavagens, Lubrificações, Mecanica, etc.
Aberto dia e noite
Auto Serviços Avenida
Avenida da Liberdade, 67 — LISBOA — Tel. 2 7992

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Como se faz um homem».
Gimnasio—A's 21 e 45—«Deus lhe pague».
Politeama—A's 21 e 30—«Os fidalgos da Casa Mourisca».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Milho Rei».
Variedades—A's 20 e 45 e 23—«Peixe Espada».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Belem-Jardim—A's 21.

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
A MARCA QUE OS NOSSOS AVÓS JÁ PREFERIAM
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Aos barbeiros

Aconselhamos uma vizita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

V. Ex.ª vem a Lisboa VER AS FESTAS?
NÃO ESQUEÇA VISITAR A
PELARIA CONFIANÇA
na **Rua da Palma, 3,** a verdadeira **CASA DE PELES,** onde V. Ex.ª encontra a mais linda exposição de **raposas** de qualquer qualidade.
MALINHAS
para senhora estão a acabar os mais recentes modelos, fabricados expressamente para esta casa.

A dor envelhece

O dinamismo duma juventude sã, forte e inteligente, é uma das características mais simpáticas da nossa época. Os inimigos desta juventude são a doença e a dôr. Nem o homem mais forte lhes resiste sem que no seu semblante se vinquem profundas rugas que desfeiam e envelhecem. Mas há um remédio — um remédio maravilhoso: CAFIASPIRINA! Um ou dois comprimidos tiram, como por encanto, as dores nevrálgicas, de dentes ou de cabeça.

BAYER
Cafiaspirina
O PRODUTO DE CONFIANÇA

Quando as moscas ameaçarem envenenar-lhe a comida

Não arrisque a sua saude com insecticidas de inferior qualidade

Sempre que tentar dar cabo das moscas com insecticidas de inferior qualidade, arriscar-se-ha a introduzir as doenças em sua casa. Porque esses insecticidas vulgares não são susceptiveis de matar as moscas. A sua ineficacia permite que as moscas depositem livremente na comida os germens de varias doenças.

Por medida de precaução, certifique-se de que é realmente FLIT que lhe dão. FLIT destroi de facto os insectos, matando-os.

FLIT pulverisado não mancha.

Exija a lata amarela com o soldado e a faixa preta, *selada*, para sua garantia contra as imitações.

TINHA QUE FICAR PARALITICO

"Eram tantas as dôres que o reumatismo me causava que qualquer movimento me arrancava gritos de desespêro. Já não debrava as articulações das pernas. Um dia um parente falou-me no **Vita-Sal.** *Se bem que duvidando, pois já havia tomado inumeros remedios, resolvi experimenta-lo. Convenci-me rapidamente que o* **Vita-Sal** *era o remedio que eu precisava. (J. P. C.).*

E' que o **Vita-Sal** *é uma combinação de 8 sais diferentes associados á peptona e que atacam directamente a raiz do mal. Expulsam o acido urico, limpam o figado, e combatem a prisão de ventre, lavam os rins e a bexiga, rejuvenescem todo o organismo. Normalizando a tensão arterial e purificando o sangue permitem que êste sangue novo chegue a todos os orgãos, rejuvenescendo-os.*

Vita-Sal *é um produto da Quimica Luso-Alemã, muitas vezes imitado mas nunca superado, e que, se fôsse importado da Alemanha, custaria, devido aos direitos alfandegarios, 18$00 cada lata. Sendo preparado, por concessão especial, em Portugal, acha-se á venda a um preço ao alcance de todas as bolsas: Uma lata grande Esc. 5$00.*

A' venda em todas as farmacias. Depositario geral para o Imperio Portuguê Central Vitamate. Rua Alves Correia, 43 —Lisboa. No Porto: Drogaria Costa, rua das Flôres, 36.

Só VITA-SAL é legitimo

TAUROMAQUIA

No Campo Pequeno

Depois dos «Charlots» e do «rejoneador»-automobilista, voltámos a ver hoje no Campo Pequeno os mesmos «Charlots» mais os novos «charros», realmente bons no seu genero de saltadores e lançadores de laços. Após tão variados espectaculos cómicos e desportivos, parece-nos ser já altura da empresa dar aos «aficionados» uma corrida de touros. E não cabe a desculpa destas causarem prejuizo, porque prejuizo causaram tambem aqueles espectaculos, e sem honra nem proveito. Concordamos em que as corridas de touros estão sobrecarregadas de impostos; mas, com o resto não podemos concordar. — EL T. P.

Touros de Norberto Pedroso, com Soares Castelo, José Casimiro e excelentes bandarilheiros e forcados, na Chamusca

Boa fama tem entre as ganaderias ribatejanas a do sr. Norberto Pedroso, da Chamusca, e por isso bom atractivo tem a corrida de 30 do corrente na Chamusca, para a qual o acreditado lavrador ofereceu o curro, atendendo a que se trata de um beneficio para o hospital da Misericordia da Golegã. No toureio a cavalo toma parte o mesmo duo de cavaleiros que na tarde de 28 de abril animou a corrida do Campo Pequeno — Soares Castelo, o brilhante lidador de Rio de Moinhos, especialista na colocação de ferros de palmo — e José Casimiro Junior, o entusiasta continuador da arte boa, valente e alegre de seu pai. Custodio, Raimundo, Carlos Santos, Carlos Moreira e Francisco Gonçalves, um dos nossos raros toureiros de verdadeiro estilo, formam a peonagem. Edmundo de Oliveira, o bravo forcado, irá com a sua gente mostrar que os touros de poder tambem se pegam.

RUTHER—E' o unico tonico biologico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus preciosos cabelos.
A' venda na **Perfumaria Dourado** 127—Rua da Prata, 131.

Na linha de Cascais

descarrilou um vagão dum comboio de mercadorias

O comboio de mercadorias da linha de Cascais que partiu do Cais do Sodré á 1 e 30 passou entre Santo Amaro de Oeiras e Oeiras cêrca das 4 e 30. Devido a ter-se partido uma mola dum vagão, este descarrilou, ficando muito danificado, o mesmo acontecendo a parte da linha ferrea. Para o local seguiu, imediatamente, um comboio de pronto-socorro, com pessoal da via, que procedeu aos trabalhos de desimpedimento da linha e reparação da mesma. A's 7 e 30, a linha encontrava-se completamente desimpedida, recomeçando o transito de comboios, com o horario normal. Não houve desastres pessoais.

DE LUTO

Henrique Pereira da Silva

Faleceu ontem, pelas 19 horas, no Hospital de Santa Marta, depois de ter sofrido uma melindrosa operação, o sr. Henrique Pereira da Silva, 2.º tenente da Armada. Era combatente da Grande Guerra, tendo feito parte da tripulação do cruzador «Adamastor» em 5 de outubro de 1910.

O funeral realiza-se amanhã, 27 do corrente, pelas 15,30, saindo da casa mortuaria do Hospital de Santa Marta.

Vitor Falcão

Deixou a direcção da Secção Portuguesa da Exposição Internacional de Bruxelas cujos trabalhos de preparação e organização, feitos sem ele ter recebido qualquer remuneração, ja terminaram, o nosso amigo e brilhante jornalista Vitor Falcão, a quem animou um unico desejo: o de evitar que o nosso país faltasse num certame grandioso a que concorrem mais de trinta nações.

Noticias de Evora

EVORA, 26. — (Pelo telefone). — No campo do regimento de cavalaria 5 está-se a realizar, com enorme concorrencia, uma interessante festa hipica militar.

— Na Cantina Escolar desta cidade realizou-se uma interessante festa para solenizar o descerramento dos retratos do presidente da Camara e do vogal do pelouro da Instrução, em sinal de reconhecimento pelos serviços prestados áquela cantina. A' noite havera baile.

Em Caceres

Ortega e Armillita num formidavel «mano-a-mano»

As duas grandiosas corridas que terão lugar por ocasião das festas de homenagem a Portugal, na cidade de Caceres, foram organizadas de harmoina com os desejos da «aficion» portuguesa.

Na primeira, no dia 30, os toiros são de Palha Blanco e Perez Tabernero (Antonio), os dois melhores «ganaderos» da peninsula, que á «festa brava» têm dado os seus maiores brilhantismos.

Os espadas, Niño de La Palma, Curro-Caro e Maravilhas, podem considerar-se, justamente, da melhor «élite» tauromaquica, pois as suas actuações, este ano, têm sido uma série consecutiva de triunfos.

Na segunda corrida, a 31, com toiros de Maria Montalvo, «chalenger» ao grande premio da Imprensa, actuarão Ortega e Armillita, num formidavel «mano-a-manos».

Os aficionados portugueses não devem perder estas duas belas organizações, pois não é natural a sua repetição nas cidades fronteiriças.

A C. P. organiza um comboio especial que partirá no dia 29 para 30, ás 1 e 30, da estação do Rossio, chegando a Caceres ás 9 e 20. O regresso efectua-se no dia 31, ás 21 e 40, hora espanhola, chegando a Lisboa ás 6 e 10 da manhã de 1 de junho.

Os preços, reduzidissimos, são: em 1.ª classe, 164$00; 2.ª, 118$00 e 3.ª, 75$00.

A inscrição está aberta, desde já, na estação do Rossio.

A passagem na fronteira é feita mediante a apresentação do bilhete de identidade.

Novo semanario

E' hoje posto á venda o primeiro numero do semanario viti-vinicola «O Vinho», dirigido pelo Ex.mo Sr. Dr. Antonio Batalha Reis.

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade 9-2.º-Dt.º. Tel. 28845. Cl. nobres ás 9 horas.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Chaves, condessa de Almoster (D. Maria), D. Palmira Cardoso de Castilho, D. Maria Candida de Magalhães Corrêa da Silva, D. Sara Xavier Salgado, D. Ana de Sousa Coutinho Soares de Albergaria, D. Maria Antonia Leitão, D. Fernanda de Lançastre (Louzã), D. Clara Soares Andréa Ferreira de Campos e D. Elvira Cesar Furtado Cardoso.

DR. AFRANIO PEIXOTO

Em homenagem ao sr. dr. Afranio Peixoto, ofereceu o sr. dr. Guerra Duval, embaixador do Brasil, um jantar ao qual, além do homenageado e da senhora Afranio Peixoto, assistiram as seguintes pessoas: dr. Carlos da Costa Pinto e senhora, D. Alzira da Costa Pinto, conde e condessa de S. Mamede, conde e condessa de Valbom, dr. Julio Dantas, dr. José de Figueiredo, J. Castro Pereira e senhora, H. Pinto de Balsemão e senhora, Eduardo Perestrelo de Vasconcelos, encarregado de Negocios da França e senhora De Calliye d'Hyboulville, senhora Vitor de Morais, tenente Carvalho Nunes e senhora, senhora Serpa Pimentel, A. B. Magrudere e senhora, senhora Mitchana, da A. B. Bueno do Prado e senhora, dr. A. Teixeira Soares e dr. Rafael Correia de Oliveira e senhora.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a menina Maria José Mendes Raymundo.

RUTHER. — Preparação esmerada muito agradavelmente perfumado o **Renovador RUTHER** é o tonico mais aconselhavel para restaurar e embelezar o cabelo de V. Ex.ª
Distribuidor para a Provincia, Pestana, Branco & Fernandes, L.da—Rua dos Sapateiros, 39, 1.º

PENSÃO CASTRO
A melhor situada e uma das melhores de Lisboa
Comensais: 300$00
incluindo vinho
Comida abundante e feita com generos de 1.ª qualidade—Refeições avulso
Av. da Liberdade, 53, 2.º—Telef.: 6877

Fatos a 15$00
por semana sem aumento de preços e de acabamento garantido, só no "O FIGURINO DA AVENIDA»
Avenida da Liberdade, 3

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas. Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente da estação do Rossio

Não faça isso!

Estar constantemente a pôr pó é mau para a pele

Muitas mulheres julgam que devem estar sempre a pôr pó para impedir que o nariz e o rosto se tornem luzidios. Nunca se lembram do resultado que isso pode ter para a pele.

Um processo novo e bem pensado permite agora a toda a mulher pôr pó d'arroz, uma unica vez em todo o dia, de manhã por exemplo. Uma colher de chá de "mousse de crème„ acrescentada ao pó d'arroz preferido torna este tão aderente que se mantém, apesar do sol, do vento ou da chuva e até na mais soroaquecida das salas de baile.

No Pó Tokalon a "mousse de crème„ é cientificamente misturada com o pó nicelar mais fino que há.

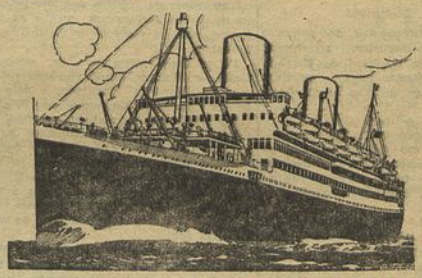
Por isso é o Pó Tokalon o unico e verdadeiro pó d'arroz com "mousse de crème„. Actua como um maravilhoso tónico da pele, estimulando os tecidos e não obstruindo nunca os póros — o que pode acontecer quando se põe constantemente pó.

Aplique Pó Tokalon no seu rosto amanhã pela manhã, e observe os resultados.

Pode adquirir este pó em qualquer perfumaria ou então pedi-lo á Agencia Tokalon de Lisboa, Rua d'Assunção, 88, (secção D. L.) que atende na volta do correio.

CONSTANTINO
AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO

FIBROCIMENTO PARA TELHADOS **LUSALITE**
Corporação Mercantil Portuguesa, L.da · Rua do Alecrim, 10 · LISBOA · Telefones: 23948 · 28941



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS ..... 4 de Junho
ALMANZORA (*) ..... 18 de Junho
(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.
HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 29 de Maio
HIGHLAND PRINCESS ..... 12 de Junho
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo, Cherbourg e Southampton
ALMANZORA ..... 1 de Junho
ALCANTARA ..... 7 de Junho
AGENTES PARA CARGA E PASSAGENS
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND BRIGADE ..... 2 de Junho
HIGHLAND PATRIOT ..... 17 de Junho
AGENTES PARA CARGA E PASSAGENS
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 4 (linhas)

DESASTRE DE VIAÇÃO

—o-o—

Uma camioneta chocou

contra um muro

Dois mortos e quatro feridos

COIMBRA, 26.—*(Pelo telefone)*.—Esta madrugada, por volta das 4 horas e meia, uma camioneta vinda da Nazaré, com um carregamento de peixe para esta cidade, pertencente a Artur Freire e conduzida pelo «chauffeur» Abel Francisco Caseiro, quando passava pelo sitio da ponte do Soure, perto de Sernache, a 15 quilometros de Coimbra, foi esbarrar violentamente com um muro, ao pretender desviar-se de outra camioneta que estava parada na estrada, em virtude de uma «panne».

No veiculo seguiam Maria Piló Freire, de 48 anos, casada com o dono da camioneta, e Deolinda Zarro, de 56 anos, casada, que tiveram morte instantanea, ficando a segunda horrorosamente mutilada. Eram acompanhadas por Joaquim Piló Freire, de 16 anos, que apresenta fractura do maxilar; Adelaide Cosinha, de 14 anos, que sofreu fractura do femur; Maria José Almeida, de 38 anos, com fractura no iliaco; e Laura Leandro Méca, de 26 anos, com contusões numa das coxas. Os primeiros ficaram internados no hospital desta cidade e a ultima recolheu a casa, depois de pensada.

O «chauffeur» da camioneta causadora do desastre evadiu-se. A Policia procura saber o nome do respectivo proprietario.

A estabilização das divisas

e a redução das barreiras aduaneiras

NOVA YORK, 26.—O correspondente do «New York Times» em Washington diz constar-lhe de fonte autorizada que os Estados Unidos vão propôr brevemente uma conferencia mundial para se lançarem as bases dum acôrdo internacional destinado á estabilização das divisas e redução das barreiras aduaneiras. Acrescenta que se esta idéa vingar, a conferencia reunirá apenas um numero restrito de delegados, pois os peritos americanos atribuem o malôgro da Conferencia Economica de Londres ao numero exagerado de representantes que tomaram parte nos trabalhos.

Diz ainda o correspondente do «New York Times» que esta iniciativa é sobretudo devida aos esforços de Hull, que levou a Administração a mandar proceder ás necessarias sondagens junto dos governos estrangeiros, cujos resultados se consideram animadores. —(Havas)

As manobras da esquadra americana

PEARL HARBOUR (Hawai), 26.—No prosseguimento das manobras do Pacifico, 225 aviões largaram ontem de quatro porta-aviões e evolucionaram por cima de 165 navios da esquadra americana concentrada na poderosa base de Pearl Harbour. Esta fase das manobras provou que este porto é capaz de abrigar eficazmente uma esquadra quasi inteira em caso de guerra. Por outro lado, os recentes exercicios aereos demonstraram que as forças aereas estacionadas em Hawai podem eficazmente defender a base da ilha de Midway, que se encontra quasi exactamente no meio do Pacifico.—(Havas)

AS CORRIDAS DE CAVALOS

no Campo Grande

Apesar do mau tempo, foi numerosa a assistencia ás corridas de cavalos, organizadas pela Sociedade Hipica Portuguesa, no Hipodromo do Campo Grande. Isto prova que o espectaculo entrou definitivamente no gosto do publico e que bem merece o auxilio do Estado, pela concessão de premios que estimulem os criadores e tambem pela conclusão das tribunas do campo.

Hoje disputou-se, em primeiro lugar, o premio «Duque de Palmela», para cavalos e éguas de mais de 3 anos e até 50 por cento de sangue inglês. Chegou em primeiro lugar «Bas Bleu», montado por Cabrela e propriedade de Proença; e em segundo lugar «Rivoli» montado por Bettencourt e propriedade de Cavalaria 7.

A segunda prova foi a disputa do premio de Alter, para cavalos e éguas do Estado, nascidos e criados em Portugal, e sem sangue inglês. O primeiro a chegar foi «Bazan» e o segundo «Busi», ambos do Deposito de Garanhões.

CICLISMO

A prova dos 100 quilometros

foi ganha por José Marquês, do Campo de Ourique

A corrida dos 100 quilometros «contra relogio», no percurso Lisboa- Azambuja e volta, decorreu com desusada animação, interessando vivamente o publico numeroso que ao ciclismo dedica as suas simpatias.

Pode afirmar-se com inteira verdade que a popular modalidade do pedal teve hoje uma das suas melhores jornadas.

Os melhores tempos realizados, que batem de longe os «records» da distancia, assinalam com larguesa os progressos do ciclismo português, a afirmar, já, classe indiscutivel.

A despeito de se tratar de uma prova inedita no nosso país, com que os corredores pela primeira vez tinham de correr entregues a si proprios, sem adversarios que lhe estimulassem o entusiasmo ou pelotão compacto ao abrigo do qual podessem refazer o seu esforço, o comportamento dos estradistas que disputaram os 100 quilometros «contra relogio» foi excelente excedendo, mesmo, toda a espectativa optimista.

José Marquês, o valoroso corredor do Campo de Ourique, esta época em grande forma, conseguiu o tempo magnifico—2 h. 42 m. 12 s.—tempo este que batendo o melhor dos records anteriormente estabelecidos por 18 m. e 48 s. dá a media horaria de 36 quilometros.

Mais 13 concorrentes fizeram a prova em menos de 3 horas e isto prova que temos actualmente um lote magnifico de corredores.

A partida para os 100 quilometros começou a ser dada ás 9 horas, saindo os corredores com intervalos de dois minutos

Junto da meta, instalada defronte da esquadra do Campo Grande, juntou-se numeroso publico que saudou carinhosamente os valorosos estradistas.

A inscrição reunia 41 corredores e o sorteio anteriormente realizado deu a Aguiar da Cunha o n.º 1 e a José Braz Junior o n.º 41.

Foi portanto o esforçado corredor do Benfica o primeiro a partir, saindo José Braz em ultimo lugar.

Dos inscritos compareceram á partida 35, verificando-se a falta de Assunção Silva, Martins Aguiar, Estevão dos Santos, Valentim Esteves, Leandro Lopes e José Conceição Balreira.

De inicio, a perseguição de José Marquez a Alfredo Trindade—o corredor do Campo de Ourique saiu com 2 minutos de diferença daquele—forneceu a nota emotiva da prova.

O esforço de Marquês foi coroado de exito, pois alcançou primero Trindade em Alhandra, ultrapassando-o depois da saída daquela povoação.

Trindade lançou-se então em perseguição do seu antigo companheiro de club, mas em Vila Franca ainda não o conseguiu alcançar.

A poucos metros de distancia da pitoresca vila ribatejana o pequeno-grande corredor dos Leões de Ferreira do Alentejo desistiu da perseguição e da prova, alegando ter sido acometido de fortes dores de rins.

A passagem dos corredores pelas estradas do percurso provocou vivo entusiasmo, muito especialmente em Alhandra, Vila Franca de Xira e Azambuja, onde muitas centenas de pessoas lhes dispensaram grandes aplausos.

Santos Duarte, primeiro e João Gomes, depois, abandonaram a prova devido a precalços sofridos, limitando-se a eles e a Trindade as desistencias verificadas.

O primeiro corredor a cortar a meta de chegada foi Aguiar da Cunha e o segundo José Marquês.

Seguidamente chegaram, pela ordem em que os indicamos, João Rainho, Manuel Dias, José Maria Nicolau, Ladislau Parreira, Castelão Romão, Luigi Sala, Joaquim Fernandes, Dias Maia, Brites de Oliveira, Filipe de Melo, Antonio Contente, Fernando de Almeida, Antonio Silva, Carlos Branco, Ezequiel Lino, Anselmo dos Santos, Francisco Beco, Manuel de Sousa, João Machado, Joaquim de Sousa, Simões Alvito, Valerio de Sousa, Cesar Luiz, Ildefonso Rodrigues, Domingos Leal, José Braz Junior, Antonio Simões e Eugenio Martins.

Os milhares de populares que se aglomeravam em torno da meta, deram largas ao seu entusiasmo, aclamando demoradamente os corredores da sua simpatia clubista.

* * *

Verificados os tempos gastos a classificação ordenou-se da seguinte maneira:

1.º José Marquês (C. O.), 2 h. 42 m. e 12 s.; 2.º José Maria Nicolau (S. L. e B.), 2 h. 47 m. e 29 s.; 3.º Ezequiel Damião Lino, (S. C. P.), 2 h. e 49 m.; 4.º Filipe de Melo (G. S. C.), 2 h. 51 m. e 23 s.; 5.º Joaquim Fernandes (S. C. P.), 2 h. 52 m. e 30 s.; 6.º Aguiar da Cunha (S. L. e B.) 2 h. 52 m. e 52 s.; 7.º Cesar Luiz (V. Leões), 2 h. 53 e 40 s.; 8.º João Rainho (C. O.), 2 h 53 m. e 49 s.; 9.º Antonio Contente (V. Leões), 2 h. 55 m. e 23 s.; 10.º Ildefonso Rodrigues (S. C. P.), 2 h. 55 m. e 46 s.; 11.º Manuel de Sousa (S. L. e B.), 2 h. e 56 m.; 12.º Joaquim de Sousa (V. Leões), 2 h. 56 m. e 30 s.; 13.º Anselmo dos Santos (G. S. C.), 2 h. 57 m. e 18 s.; 14.º José Braz Junior (C. O.), 2 h. 59 m. e 35 s.

Estes corredores fizeram a prova em menos de 3 horas.

* * *

Para a conquista da «Taça União 1935», instituida pela União Velocipedica para ser adjudicada ao club que num conjunto de 3 provas—«100 quilometros classicos», «100 quilometros contra relogio» e «Porto-Lisboa»—consiga maior numero de pontos, contando para a classificação os 10 primeiros corredores entrados em cada prova, a posição actual dos clubes é a seguinte:—Benfica, 36; Campo de Ourique, 24; Sporting, 24; Velo Club «Os Leões», 15; Carcavelos, 11.

* * *

O Comité Olimpico comunicou aos dirigentes do ciclismo, antes do inicio da prova, oferecer tambem uma taça para o club melhor classificado.

Este gesto do Comité mostra o seu proposito de levar os ciclistas portugueses aos jogos Olimpicos de Berlim, proposito que, em face das medias registadas nos «100 quilometros contra relogio» merece todo o aplauso.

* * *

Até ao momento do juri abandonar o local da chegada não se havia verificado a chegada do veterano Francisco Matos e do corredor do Benfica, José Antunes Pernas.

* * *

O serviço de policiamento no percurso foi verdadeiramente modelar, a mesma ordem se verificando no local da chegada onde a União fez estreiar novas e esteticas bancadas para serviço do juri e cronometristas.

* * *

Durante a realização dos «100 quilometros» realizaram-se no Campo Grande as eliminatorias do campeonato Distrital de Velocidade—2.ª mão—tendo-se verificado os seguintes resultados, nos 200 metros corridos:

1. eliminatoria—1.º Rodrigo Garrido (S. C. P.); 2.º Vassalo Miranda (Belenenses); 3.º Fernando Salgueiro (Belenenses). Tempo do vencedor 14 s.

2.ª eliminatoria.—1.º Rodrigo Garrido (S. C. P.); 2.º Vassalo Miranda (B.); 3.º Prospero Soares (Belenenses); 4.º Manuel Fonseca (S. C. P.). Tempo do vencedor 14 s.

3.ª eliminatoria.—1.º Pontes Narciso (Belenenses); 2.º Fernando Salgueiro (B.); 3.º Prospero Soares (B.). Tempo do vencedor 13 s. e 3/5.

Estão apurados para o campeonato Nacional Rodrigo Garrido e Vassalo Miranda.

Agitação fascista em Paris

PARIS, 26.—Como do costume, realizou-se ontem a cerimonia da «Chama do Soldado Desconhecido». Algumas centenas de jovens e membros das organizações da Direita, que assistiram ao acto, tentaram depois formar um cortejo, mas foram dispersos pela Policia, sem que se tivesse produzido qualquer incidente.—(Havas).

A recomposição do governo inglês

LONDRES, 26.—O «Sunday Express» diz que é a 4 de junho, dia seguinte ao do aniversario do rei, que se anunciará a recomposição do gabinete britanico.—(Havas)

ás 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

MARINHA DE GUERRA ALEMÃ

—o-o—

A banda do "Emden"

deu esta tarde

um concerto no Jardim Zoológico

O cruzador «Emden»—que está atracado em frente á Rocha do Conde de Obidos—continuou hoje a ser visitado por muitos membros da colonia alemã e por portugueses.

Parte da tripulação, acompanhada por alemães de Lisboa, percorreu a cidade e os arredores.

A's 13 horas, o sr. capitão-tenente Silva Monteiro, oficial ás ordens do almirante Doenitz, ofereceu a este e á restante oficialidade, um almoço, na sua residencia, a que assistiram tambem o sr. capitão de mar e guerra Rocha e Cunha, chefe do Estado Maior do comando geral da Armada, e o sr. 1.º tenente Rodrigues Cosme Em seguida, dirigiram-se todos a Sintra, a Cascais e ao Estoril, onde o sr. ministro da Marinha lhes ofereceu um chá.

Pouco depois das 16 horas, a banda do «Emden» dirigiu-se ao Jardim Zoologico, onde milhares de pessoas a aguardavam, tributando-lhe uma carinhosa manifestação que se repetiu no fim de cada numero do concerto que durou até depois das 18 horas.

Entre a assistencia, viam-se numerosos oficiais, sargentos e praças da Armada portuguesa.

O concerto começou pela «Marcha de Continencia», de Krause, seguindo-se a abertura da opereta «Cavalaria Ligeira», de Suppé, «Intermezzo» e «Barcarola», da opera «Contos de Hoffmann», de Offenbach, «Estudantina», de Waldteufel, fantasia da opera «Lohengrin», de Wagner, as marchas «Fanfarra dos cruzadores», de Henrion, e a «Marcha de cavalaria», a «Rapsodia Hungara», de Reindel, um «pot pourri» das operetas de Strauss, por Schlogel e a marcha «Germania», de Alfredo Keil.

Quando os marinheiros alemães acabaram de executar o seu programa, o povo dispensou-lhes entusiasticos aplausos, acompanhando-os até á porta do Jardim.

Amanhã, os oficiais do «Emden», acompanhados por camaradas portugueses visitarão o Palacio Nacional de Sintra e o Castelo da Pena.

Na quarta-feira, ao meio dia, o comandante Doenitz deporá uma corôa no monumento aos mortos da Grande Guerra; e na quinta-feira, á noite, realizar-se-á um baile na Escola Naval, em honra dos oficiais do «Emden».

O aniversario da entrada da Italia na guerra

Na Casa dos Italianos comemorou-se hoje, com uma interessante festa, a entrada da Italia na Grande Guerra.

Pelas 10 e 30 já as magnificas salas da Casa dos Italianos se encontravam repletas de membros da colonia daquele país, entre os quais se destacavam muitos ex-combatentes, com os respectivos distintivos e estandarte.

Pouco depois chegava o sr. ministro de Italia, sr. Tuozzi, sendo recebido pelo pessoal da legação e consulado, e pelo director da Camara do Comercio e do Fascio.

No salão nobre, realizou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. ministro da Italia, secretariado pelos srs. consul e conde de Carobio, secretario do Fascio.

Aberta a sessão, o reverendo D. Biagio Rotondano, prior do Loreto, deu a benção ao galhardete dos ex-combatentes, depois do que fez uma alocução acêrca do significado do acto.

Falou depois o engenheiro sr. Rizzetti, presidente dos combatentes, que se referiu ao esforço da Italia na Grande Guerra e depois dela pela paz.

O sr. conde de Carobio fez a entrega de cartões e distintivos aos «Figli della Lupa», «Piccole Italiane», «Balillas» e «Avanguardisti» que ostentavam as suas camisas negras.

Falou tambem o sr. consul de Italia, tendo em seguida o sr. ministro daquele país encerrado a sessão com vivas á Italia, ao rei e ao Duce.

Seguiu-se depois um «copo de agua».

ODEON — PALACIO

O melhor filme francês do ano

O destino dos homens